

**CHAMADA DE DOSSIÊ TEMÁTICO ESPECIAL PARA EDIÇÃO
NÚMERO 05**

**Dossiê Especial: Saúde Mental, Gêneros e Sexualidades: perspectivas
interseccionais**

Prazo de Envio de Trabalho: 15/01/2019

Previsão de Publicação do Dossiê: Março de 2019

Organizadoras:

Cristina Vianna Moreira dos Santos – Psicologia/UFT

Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília. Professora Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos – UFT. E-mail: cristina.vianna@uft.edu.br

Marco José de Oliveira Duarte – Serviço Social/UFJF

Pós-Doutor em Políticas Sociais, Doutor e Mestre em Serviço Social. Professor Adjunto do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidade, Gênero, Diversidade e Saúde: Políticas e Direitos - GEDIS/UFJF/CNPq e do NEPS/UERJ/CNPq. E-mail: marco.duarte@ufjf.edu.br

Ementa: O presente dossiê tem como objetivo compilar trabalhos que reflitam sobre a saúde mental a partir da valorização das diversidades sexuais, de gêneros e raça/etnias, buscando dar visibilidade a experiências em torno dos processos de saúde e sofrimento mental de diferentes grupos em uma perspectiva interdisciplinar. A partir de problematizações sobre posições diagnósticas e de tratamentos, espera-se reunir trabalhos que proponham reflexões críticas sobre a patologização e das identidades dos gêneros e das sexualidades. Há uma preocupação em compreender como as múltiplas expressões de gênero, sexualidade, raça/etnia, bem como outros marcadores sociais de diferença estão expostas às condições de agravos, riscos e vulnerabilidades em saúde em

decorrência dos processos sociais de opressão, exploração, dominação, assujeitamento, policiamento, silenciamento e colonização. Interessa-nos levantar informações e análises sobre como os recursos e redes protetivas podem possibilitar esses enfrentamentos a partir dos processos de subjetivação e por meio de políticas públicas voltadas para a saúde mental dos sujeitos dissidentes da ordem moral capitalística e seu exercício de biopoder no cotidiano e na política de desejos singulares e coletivos de enunciação de outros modos de existência possíveis.



REBEH

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA HOMOCULTURA